



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Educação de surdos, formação de professores e espaços de escolarização.
Autor	JAQUELINE OLIVEIRA MACHADO
Orientador	CLAUDIO ROBERTO BAPTISTA

Educação de surdos, formação de professores e espaços de escolarização

A educação de pessoas surdas no Brasil, ao longo dos últimos anos, tem assumido um espaço de relevância, com iniciativas que buscam assegurar a escolarização desses sujeitos. Houve a aprovação de dispositivos legais que procuram favorecer a educação por meio do uso de recursos de comunicação, como a Libras, associados à implementação de apoios especializados como a presença de intérpretes nas escolas e a oferta do atendimento educacional especializado. O presente estudo analisa as diretrizes relativas à escolarização dos alunos com surdez ou com deficiência auditiva, considerando dispositivos utilizados na formação de professores para esses alunos. Assim, procura-se investir na ampliação da reflexão sobre os tipos de apoio educacional que as escolas devem oferecer, além de identificar como os debates têm mostrado polarizações sobre as alternativas de espaços educacionais e sobre os recursos destinados aos sujeitos surdos. O estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido com base na análise documental dirigida a materiais didáticos utilizados na formação inicial e naquela continuada, além da revisão bibliográfica que contemplou estudos e documentos legais acerca do tema central da investigação. Dentre os documentos analisados destacam-se o Decreto n. 5.626/2005, que entre outras questões dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de formação de professores, e as diretrizes da Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva de 2008. Além disso, são considerados os dados do censo escolar do INEP, referentes às matrículas destes alunos no Estado do Rio Grande do Sul. A análise mostra duas perspectivas dirigidas à educação de alunos surdos no processo de formação de professores: uma delas valoriza os processos de inclusão escolar desses alunos e a outra indica a necessidade de organização escolar que favoreça a aglutinação de alunos surdos e usuários da Libras. Esta última perspectiva prevê que a educação desses alunos seja realizada em espaços especializados como escolas especiais. No entanto, de acordo com as diretrizes da atual Política nacional de educação especial, a escolarização deve ocorrer em ambientes mistos entre surdos e ouvintes, no ensino comum, com apoios variados que devem envolver o professor de Libras, o professor do atendimento educacional especializado e o intérprete de Libras. Considerando os dados de matrículas do Estado do Rio Grande do Sul, identifica-se um grande número de municípios - 265 cidades - nos quais há menos de 3 alunos com surdez ou deficiência auditiva. Essa distribuição populacional tem impacto no processo de organização das escolas e exige que sejam analisados espaços de inclusão escolar como uma alternativa presente na maioria dos municípios gaúchos. Para concluir, considera-se que é necessário que haja um aprofundamento teórico acerca das duas perspectivas, levando em consideração a garantia do direito à educação e as possibilidades de acesso aos espaços de ensino.